

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
UNIR - *CAMPUS* DE CACOAL
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

FABIANA BARBOSA HABITZREUTER

**A UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE GERENCIAL COMO FONTE
DE INFORMAÇÕES PARA TOMADA DE DECISÃO – UM ESTUDO DE
CASO NO MUNICÍPIO DE ESPIGÃO DO OESTE-RO**

**Trabalho de Conclusão de Curso
Artigo**

**Cacoal
2008**

FABIANA BARBOSA HABITZREUTER

**A UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE GERENCIAL COMO FONTE
DE INFORMAÇÕES PARA TOMADA DE DECISÃO – UM ESTUDO DE
CASO NO MUNICÍPIO DE ESPIGÃO DO OESTE-RO**

Artigo apresentado à Fundação
Universidade Federal de Rondônia,
Campus de Cacoal, como requisito
parcial para obtenção do Título de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof^ª. Ms. Nilza Duarte Aleixo de Oliveira

Cacoal
2008

A UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE GERENCIAL COMO FONTE DE INFORMAÇÕES PARA TOMADA DE DECISÃO – UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE ESPIGÃO DO OESTE-RO

Por

FABIANA BARBOSA HABITZREUTER

**Artigo apresentado à Fundação Universidade Federal de
Rondônia, Curso de Ciências Contábeis, para obtenção
do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, mediante a
Banca Examinadora, formada por:**

Presidente

Prof^ª Ms. Nilza Duarte Aleixo de Oliveira – Orientadora/UNIR

Membro

Prof^ª Ms. Lúcia Setsuko Ohara Yamada - UNIR

Membro

Prof^ª Ms. Suzenir Aguiar da Silva Sato - UNIR

**Cacoal
2008**

AGRADECIMENTO

Mais uma jornada cumprida e eu só tenho a agradecer, primeiramente a Deus, que me concedeu a vida e me deu força e coragem para vencer todas as dificuldades nessa dura caminhada, me iluminando em tantas idas e vindas;

A meus pais que me sempre estiveram ali do meu lado me apoiando incondicionalmente, me dando força e carinho;

Aos meus irmãos Poliana e Jorge que indiretamente também contribuíram muito para realização desse trabalho;

A minha orientadora, a Prof^a Ms. Nilza pela paciência, compreensão;

A todos os professores e funcionários da UNIR Campus de Cacoal;

Aos meus amigos, que sempre estiveram do meu lado, seja nos momentos bons ou ruins, sempre me dando força, em especial aos meus dois amigos Eliane e Rodrigo, pessoas que conheci e que estarão para sempre guardadas no meu coração, fomos e sempre seremos o trio parada dura.

A UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE GERENCIAL COMO FONTE DE INFORMAÇÕES PARA TOMADA DE DECISÃO – UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE EPIGÃO DO OESTE-RO

Fabiana Barbosa Habitzreuter ¹

RESUMO: A contabilidade gerencial é um ramo da contabilidade voltada ao gerenciamento das empresas, que auxilia os administradores no processo decisório das mesmas, com informações dirigidas ao planejamento e controle das decisões. A contabilidade nem sempre é vista como uma ferramenta gerencial, mas na maioria das vezes como uma obrigatoriedade exigida por lei. Verificar se as informações contábeis estão sendo utilizadas para fins gerenciais, assim como demonstrar a importância da contabilidade gerencial e identificar quais demonstrações contábeis e relatórios gerenciais que as empresas recebem de seus contadores, foram os principais objetivos desse trabalho. Para alcançar os objetivos propostos, realizou-se pesquisa bibliográfica e de campo. Como técnica de pesquisa utilizou-se formulário semi-estruturado em entrevista com as empresas do município de Espigão do Oeste-RO. Após a tabulação, análise e posterior conclusão da pesquisa constatou-se que dos portes pesquisados não há muita diferença na aplicação da contabilidade como ferramenta de auxílio ao processo decisório, o que se pode notar foi um pequeno avanço na utilização pelas empresas de médio porte, verificou-se ainda que a maioria das empresas do município não recebem os relatórios gerenciais, e não tem interesse nos mesmos, utilizam a contabilidade apenas por exigência fiscal e não como suporte para a tomada de decisão.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial. Fonte de Informações. Tomada de Decisão.

INTRODUÇÃO

A contabilidade é uma das ciências mais antigas do mundo, acredita-se que ela tenha surgido junto com a origem do homem, pela necessidade dos mesmos em controlar o seu patrimônio. Ela tem como finalidade promover aos seus usuários informações que auxiliem no processo decisório.

A contabilidade gerencial é um ramo da contabilidade que surgiu pela necessidade de um maior controle e planejamento das operações das empresas, estando voltada para a parte de gerenciamento dos negócios. As informações geradas por ela são um auxílio a mais que as empresas dispõem para tomarem suas decisões, tendo como base informações confiáveis e fidedignas de sua realidade.

Diante de um cenário competitivo e em constantes mudanças, onde uma decisão mal tomada pode levar a empresa a ter sérios prejuízos futuros, a contabilidade vem assumindo um papel de grande importância, deixando de ser vista como uma mera obrigação fiscal e passando para instrumento gerencial, uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.

¹ Graduanda em Ciências Contábeis pela Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR, *Campus* de Cacoal, sob a orientação da Professora Ms. Nilza Duarte Aleixo de Oliveira.

Assim, com base no exposto, o presente artigo teve como objetivo geral verificar se as informações contábeis estão sendo utilizadas para fins de tomada de decisão nas empresas do município de Espigão do Oeste-RO, bem como identificar quais demonstrações contábeis e relatórios gerenciais são fornecidos aos usuários pelos profissionais contadores. E teve como objetivos específicos: abordar a importância da contabilidade gerencial como instrumento de auxílio na tomada de decisão; verificar se as empresas do município de Espigão do Oeste – RO utilizam as informações contábeis para fins gerenciais. Se negativo, identificar quais os motivos que levam as empresas à não utilizarem; identificar quais demonstrações contábeis e relatórios gerenciais as empresas pesquisadas recebem de seus contadores, bem como verificar se os usuários as conhecem, sabem interpretá-las e recebem orientações do profissional contábil; fazer um comparativo sobre a utilização das informações contábeis no gerenciamento dos negócios, entre as empresas de grande, médio, pequeno porte e microempresas do município de Espigão do Oeste – RO.

A contabilidade gerencial é uma grande aliada das empresas no processo decisório, portanto, a realização dessa pesquisa justifica-se por se tratar de uma análise sobre a importância e a utilização da mesma no auxílio à tomada de decisão nas empresas do município de Espigão do Oeste.

Diante de um mercado competitivo e globalizado, onde as mudanças ocorrem rapidamente e as decisões têm que ser tomadas a todo instante, busca-se saber se as empresas do município de Espigão do Oeste – RO estão utilizando as informações geradas pela contabilidade como auxílio na tomada de decisão?

Para alcançar os objetivos proposto no presente artigo foi realizado pesquisa bibliográfica em livros, revistas, legislação específica e materiais disponíveis na Internet, e pesquisa de campo, com coleta de dados por meio de instrumento semi-estruturado de tipo formulário, com entrevista realizada pela pesquisadora. O método utilizado foi o dedutivo, com pesquisa quantitativa.

Para realização da pesquisa de campo foi elaborado formulário contendo 19 (dezenove) questões, sendo elas fechadas e de múltipla escolha, que foram respondidas pelos empresários do município de Espigão do Oeste – RO. Antes da aplicação do formulário de pesquisa, foi realizado um teste com 5 (cinco) empresários, para saber se o instrumento estava compreensível e detectar possíveis erros. Após o teste, o instrumento passou pelos ajustes necessários e foi considerado pronto para a aplicação definitiva da pesquisa.

Para obtenção do universo da pesquisa recorreu-se a Prefeitura Municipal de Espigão

do Oeste, por meio de ofício, onde foi solicitado a mesma, qual o número de empresas cadastradas e ativas no município. Segundo a Prefeitura, o município de Espigão do Oeste possui 464 (quatrocentas e sessenta e quatro) empresas cadastradas e ativas de todos os portes e ramos de atuação, não sendo possível detalhar a quantidade por porte.

As entrevistas foram realizadas nos dias 08 a 10 de maio de 2008, sendo visitadas 142 (cento e quarenta e duas) empresas nesse período.

Para obtenção da amostra foi utilizado o método de amostragem probabilística por área e o critério apresentado por Gil (2006, p. 123) que dispõe:

Em situações em que é difícil a identificação de seus elementos, é indicada a amostragem por conglomerados. É o caso, por exemplo, de pesquisas cuja população seja constituída por todos os habitantes de uma cidade. Em casos desse tipo, é possível proceder-se à seleção da amostra a partir de “conglomerados”. Conglomerados típicos são bairros, famílias, organizações, edifícios, etc.

Mediante o critério adotado, a pesquisa foi realizada no centro comercial de Espigão do Oeste, na Avenida Sete de Setembro, nas ruas Bahia, Amazonas e Paraná, por ser o local onde está concentrado o maior número de empresas do município.

Concluída a pesquisa de campo, os dados foram tabulados para serem evidenciados, analisados e subsidiar as considerações finais acerca dos objetivos.

1 CONTABILIDADE GERENCIAL

Há diferentes opiniões sobre o surgimento e evolução da contabilidade gerencial. Segundo Lunkes (2007, p. 3) ela pode ser dividida em quatro grandes períodos: contabilidade de trocas, de custos, de gestão operacional e de gestão estratégica.

A contabilidade de trocas teve seu início com a origem da contabilidade e foi até 1800, nesse período foi quando surgiram as raízes das práticas contemporâneas da contabilidade com o desenvolvimento das organizações que eram de pequeno porte e geralmente familiares. Nessa época a contabilidade estava relacionada somente ao controle do patrimônio, não se planejava nem controlava as decisões (LUNKES, 2007).

A Contabilidade de Custos foi de 1800 a 1925, surgiu com o aparecimento das grandes organizações, nesse período foram criadas muitas das técnicas de contabilidade gerenciais modernas, das quais se pode citar: a análise dos custos da produção e processo entre outras. O surgimento dessas técnicas permitiu aos gerentes manter controle das operações e tornava possível avaliar o desempenho do departamento, dos empregados e a

qualidade dos produtos, informações essas que orientavam os administradores na tomada de decisão (LUNKES, 2007).

A Contabilidade de Gestão Operacional foi do período de 1925 a 1975, foi influenciada por considerações externas, ou seja, pela competitividade e as forças ambientais, que mudaram as organizações e fizeram com que os gerentes passassem a exigir dos contadores informações diferentes, melhoradas e com características mais estratégicas (LUNKES, 2007).

A Contabilidade de Gestão Estratégica, de 1975 até o momento, entre as mudanças ocorridas nesse período pode-se destacar as decorrentes da estrutura demográfica, do avanço tecnológico, da globalização, da preocupação com o meio ambiente, as necessidades dos clientes e exigência de retorno de seus sócios, que impulsionaram o aperfeiçoamento da contabilidade gerencial, como peça fundamental no processo decisório (LUNKES, 2007).

Assim, a contabilidade gerencial segundo IMA - Institute of Management Accountants Lunkes (*apud* LUNKES, 2007, p. 7) é definida como “o processo de identificação, mensuração, acumulação, análise, preparação, interpretação e comunicação de informações financeiras e não financeiras usadas pela gestão para planejar, avaliar e controlar a empresa e assegurar uso apropriado e responsável de seus recursos”.

Segundo Iudícibus (1995, p. 68):

A contabilidade gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido as várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório.

Portanto, a contabilidade gerencial é um importante instrumento de apoio na gestão dos negócios que poderá contribuir significativamente para a eficiência operacional da organização, pois auxilia as empresas no processo de gestão estratégica, ou seja, as informações darão suporte a uma variedade de decisões operacionais e administrativas.

1.2 Contabilidade Gerencial e o Ambiente Empresarial

A contabilidade gerencial está voltada para os fins internos da empresa, que aliada às novas tecnologias é responsável pelas informações dos processos empresariais que dão base à tomada de decisão. Segundo Iudícibus (1995, p. 21) “a contabilidade gerencial, num sentido

mais profundo, está voltada única e exclusivamente para a administração da empresa, procurando suprir informações que se encaixem de maneira válida e efetiva no modelo decisório do administrador”.

Padoveze (1996, p. 24) acrescenta que “a contabilidade gerencial é relacionada com o fornecimento de informações para os administradores – isto é, aqueles que estão dentro da organização e que são responsáveis pela direção e controle de suas operações”.

Assim, segundo Boisvert (*apud* LUNKES, 2007, p. 7) “o objetivo da contabilidade gerencial é informar e orientar os gestores no momento da tomada de decisão e a intenção é utilizar todos os meios e informações, visando constantemente adaptar as estratégias, em função do ambiente em constante mutação”.

A contabilidade gerencial busca proporcionar a empresa as mais diversas informações que ajudem os gestores a tomarem decisões relativas a: compras, vendas, custos, planejamento entre outras, que são de extrema importância para o bom desempenho da empresa no mercado competitivo e em constantes mudanças.

A eficácia da contabilidade gerencial segundo Neves (2006) “depende fundamentalmente de informações precisas, oportunas e pertinentes sobre o ambiente em que a empresa atua, e o seu desempenho dependerá das atitudes de seus funcionários e gerentes, que são cruciais ao sucesso da organização”.

Uma organização para ter sucesso no mercado precisa ter suas estratégias voltadas ao ramo em que atua, observando sempre a concorrência, a satisfação do cliente, as mudanças no mercado, buscando se aperfeiçoar para que essas mudanças não afetem o desenvolvimento da organização e o seu sucesso empresarial.

1.3 Contabilidade Gerencial e Contabilidade Financeira

A contabilidade gerencial e a contabilidade financeira têm seus métodos voltados para diferentes propósitos e diferentes usuários, sendo que a contabilidade gerencial está voltada para o fornecimento de informações para os administradores, aqueles que estão dentro da organização e são responsáveis pela direção e controle. Já a contabilidade financeira está voltada ao fornecimento de informações para os acionistas, credores, que são aqueles que estão fora da organização (PADOVEZE, 1996).

A tabela 1 evidencia as principais diferenças entre a contabilidade gerencial e a contabilidade financeira.

Tabela 1 - Diferenças entre a contabilidade gerencial e financeira

	Contabilidade financeira	Contabilidade Gerencial
Usuários	Primordialmente ao público externo	Pessoas dentro da organização
Tipo de Informação	Somente medidas financeiras	Medidas financeiras mais informações operacionais e físicas
Foco do Tempo	Avaliação de desempenho voltada ao passado	O que ocorre no momento E orientada para o futuro
Natureza da informação	Objetividade dos dados, confiável e auditável	Ênfase na relevância dos dados, subjetiva e flexível
Restrição	Regras definidas por princípios contábeis e autoridades governamentais	Sistemas e informações para atender as necessidades dos usuários
Escopo	Informações agregadas e resumidas sobre a organização como um todo	Informações desagregadas, relatórios sobre produtos, clientes e em qualquer nível
Comportamento	Preocupação com o modo como os números da empresa irão afetar o comportamento externo	Preocupação com o modo como as medidas e os relatórios irão influenciar o comportamento dos gerentes

Fonte: Hong (2006, p. 06)

2 FONTE DE INFORMAÇÕES

A contabilidade tem como finalidade prover os seus usuários de informações que os auxiliem no processo decisório, mas para que as informações contábeis possam cumprir seu papel, elas devem ser verazes e equitativas para atender as necessidades de todos os usuários no momento em que os mesmos necessitarem, e ainda possuir os atributos de confiabilidade, tempestividade, compreensibilidade e comparabilidade, de modo a facilitar a concretização dos propósitos do usuário (NBC T 1).

As principais fontes de informações geradas pela contabilidade são as demonstrações contábeis, que evidenciam a situação patrimonial, econômica e financeira da organização e os relatórios gerenciais que dão um suporte a mais ao processo decisório, devido a um maior detalhamento das informações geradas.

2.1 Demonstrações Contábeis

Uma das formas de evidenciar as informações geradas pela contabilidade são as demonstrações contábeis, também conhecidas como demonstrações financeiras. Segundo

Nagatsuka (2002, p. 17) “As demonstrações financeiras são um conjunto de relatórios, elaborados pela empresa, que devem estar de acordo com os Princípios Fundamentais de Contabilidade”.

O objetivo das demonstrações contábeis segundo Braga (1999, p. 70) “é revelar a todas as pessoas interessadas, as informações sobre o patrimônio e os resultados da empresa, a fim de possibilitar o conhecimento e a análise de sua situação econômico-financeira”.

A Lei nº 6.404/76, alterada pela Lei nº 11.638/07, dispõe que são cinco as demonstrações contábeis:

1. Balanço Patrimonial – BP
2. Demonstração do Resultado do Exercício – DRE
3. Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados – DLPA
4. Demonstração do Fluxo de Caixa - DFC
5. Demonstração do Valor Adicionado - DVA

As três primeiras são elaboradas e apresentadas tanto para as sociedades anônimas quanto para as limitadas. Com a Lei nº. 11.638/07, que alterou a Lei nº. 6.404/76 foi extinta a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos - DOAR, e passou a exigir a Demonstração do Fluxo de Caixa e a Demonstração do Valor Adicionado para as companhias abertas. Estão obrigadas à apresentação da Demonstração do Fluxo de Caixa, as companhias abertas e as companhias fechadas que tiverem na data do balanço patrimônio líquido superior a R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais).

A Lei nº 11.638/07 busca harmonizar as normas contábeis já existentes aos padrões contábeis internacionais emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB, determinou ainda, mediante alteração no artigo 177, § 5º, que as normas contábeis a serem editadas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM deverão também seguir os padrões internacionais.

A principal finalidade dessa alteração é fazer com que a contabilidade brasileira se equipare à contabilidade internacional, devido o grande número de empresas multinacionais instaladas no Brasil, para facilitar ao investidor estrangeiro o acesso e o entendimento das informações contidas nas demonstrações contábeis (RICARDO, 2008).

2.1.1. Balanço Patrimonial

Segundo a NBC T 3, “o balanço patrimonial é a demonstração contábil destinada a evidenciar, quantitativa e qualitativamente, numa determinada data, a posição patrimonial,

financeira e econômica da Entidade”.

O balanço patrimonial tem como finalidade permitir a quem o analisa uma visualização rápida da posição econômica e financeira da empresa.

2.1.2 Demonstração de Resultado do Exercício

Segundo a NBC T 3, “a demonstração do resultado do exercício é a demonstração contábil destinada a evidenciar a composição do resultado, lucro ou prejuízo, formado num determinado período de operações da Entidade. Esse resultado é obtido através do confronto entre as receitas, os custos e despesas”.

A finalidade da demonstração do resultado do exercício segundo Braga (1999, p. 92) “é descrever a formação do resultado gerado no exercício, mediante especificações das receitas, custos e despesas por natureza dos elementos componentes, até o resultado líquido final”.

Segundo Lunkes (2007, p. 39) “a DRE reflete os efeitos das decisões operacionais no desempenho empresarial e no resultado da contabilidade, decorrente de lucro ou prejuízo para os donos do negócio de um período determinado de tempo”.

Desta forma pode-se dizer que o objetivo da demonstração do resultado do exercício é fornecer aos usuários os dados da formação do resultado obtido pela empresa em determinado período.

2.1.3 Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados

Segundo a NBC T 3, “a demonstração de lucros ou prejuízos acumulados é a demonstração contábil destinada a evidenciar, num determinado período, as mutações nos resultados acumulados da Entidade”.

Segundo a Iudícibus (2006, p. 323) “essa demonstração possibilita a evidenciação clara do lucro do período, sua distribuição e a movimentação ocorrida no saldo da conta de lucros ou prejuízos acumulados”.

O objetivo dessa demonstração segundo Braga (1999, p. 98) “é apresentar o saldo residual de lucros ou prejuízos, suas alterações durante o exercício e a destinação dada ao lucro ao final de cada exercício social, ou em períodos intermediários”.

2.1.4 Demonstração do Fluxo de Caixa

A demonstração do fluxo de caixa segundo Braga (1999, p. 113) “apresenta os

montantes dos fluxos de numerário que entram e saem da empresa em determinado período”.

Os principais objetivos da demonstração do fluxo de caixa segundo Matarazzo (2003, p. 364) são:

1. Avaliar alternativas de investimentos;
2. Avaliar e controlar ao longo do tempo as decisões importantes que são tomadas na empresa, com reflexos monetários;
3. Avaliar as situações presente e futura do caixa na empresa, posicionando-a para que não chegue a situações de iliquidez;
4. Certificar que os excessos momentâneos de caixa estão devidamente aplicados.

A Demonstração do Fluxo de Caixa constitui uma ferramenta de fundamental importância para a boa administração e avaliação das organizações, pois proporciona um quadro das últimas mudanças no caixa, que são o resultado de um conjunto de decisões tomadas durante um determinado período (LUNKES, 2007).

2.1.5 Demonstração do Valor adicionado

A demonstração do valor adicionado, segundo a NBC T 3, “é a demonstração contábil destinada a evidenciar, de forma concisa, os dados e as informações do valor da riqueza gerada pela entidade em determinado período e sua distribuição”.

Essa demonstração passou a ser exigida com a Lei nº 11.638/07, para as companhias de capital aberto, por evidenciar o valor da riqueza gerada pela companhia, a sua distribuição entre os elementos que contribuíram para a geração dessa riqueza, tais como: empregados, financiadores, acionistas entre outros, bem como a parcela da riqueza não distribuída.

2.2 Relatórios Gerenciais

Além das demonstrações contábeis, as empresas podem utilizar os relatórios gerenciais na tomada de decisão. Esses relatórios auxiliarão a empresa a tomar decisões com bases mais seguras, pois será uma ferramenta a mais de auxílio.

Iudícibus (2006, p. 38) dispõe sobre a importância dos relatórios gerenciais:

Além das informações diárias ou semanais, como a posição de caixa, de faturamento, de produção, fluxo semanal de caixa e outras que a administração da empresa considere importante quanto ao conteúdo e a periodicidade, é importante que a contabilidade forneça mensalmente e com rapidez a posição patrimonial e financeira e os resultados das operações.

Ainda sobre os relatórios gerenciais, Iudícibus (2006, p. 39) acrescenta “o ideal é a

adoção de um conceito de fonte única de informações ou banco de dados, que seria o da contabilidade, gerador de tais dados a todas as áreas da empresa”.

Os relatórios gerenciais têm como objetivo identificar, mensurar, acumular, analisar, interpretar e comunicar as informações financeiras e não financeiras aos gestores, para que os mesmo possam planejar, avaliar e controlar as decisões a serem tomadas na empresa (LUNKES, 2007).

Os principais relatórios gerenciais são: análise de balanços, orçamento empresarial, cálculo do custo do produto ou serviço, análise da margem de contribuição, ponto de equilíbrio, formação do preço de venda, entre outros. Será destacado apenas a análise das demonstrações contábeis, margem de contribuição, ponto de equilíbrio e formação do preço de Venda, por se tratarem de relatórios que envolvem importantes áreas gerenciais das empresas (LUNKES, 2007).

2.2.1 Análise das Demonstrações Contábeis

A análise das demonstrações contábeis pode ser conceituada, segundo Padoveze (1996, p. 115) “como o processo de meditação sobre os demonstrativos contábeis, objetivando uma avaliação da situação da empresa, em seus aspectos operacionais, econômicos, patrimoniais e financeiros”.

Para Iudicibus (*apud* LUNKES 2007, p. 42), “é a arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis e de suas extensões e detalhamentos”.

Desta forma, pode-se concluir que a análise das demonstrações contábeis é uma técnica de extrair dos relatórios contábeis dados e transformá-los em informações que auxiliam no processo decisório.

Segundo Padoveze (2004, p. 76):

O objetivo da análise das demonstrações contábeis compreende a indicação de informações numéricas, preferencialmente de dois ou mais períodos regulares, de modo a auxiliar ou instrumentalizar gestores, acionistas, clientes, fornecedores, instituições financeiras, governo, investidores e outras pessoas interessadas em conhecer a situação da empresa ou tomar decisão.

A análise das demonstrações contábeis aplica ferramentas analíticas e técnicas com propósito de extrair dados relacionados às demonstrações contábeis, as quais procuram transformar os dados em informações, visando gerar estimativas e análise úteis para a tomada

de decisão, analisando as condições financeiras e tendências futuras (LUNKES, 2007).

2.2.2 Margem de Contribuição

A margem de contribuição, conforme Martins (2003, p. 179) “é a diferença entre o preço de venda e o custo variável de cada produto; é o valor que cada unidade traz a empresa de sobra entre sua receita e os custos que de fato provocou”.

A análise da margem de contribuição é um elemento fundamental para tomada de decisão, pois através dela é possível avaliar quanto que cada produto contribuiu para o resultado da empresa, além disso, propiciar aos gestores auxílio nas decisões sobre diminuição ou expansão da linha de produção, redução dos custos, preço de venda etc. Outro aspecto importante da margem de contribuição é que através dela pode-se saber se o preço de venda esta cobrindo os gastos necessários para fabricação do produto, desde que considerados os custos fixos identificáveis (MARTINS, 2003).

2.2.3 Ponto de Equilíbrio

Ponto de equilíbrio, segundo Padoveze (1996, p. 255) “é o ponto em que o total da margem de contribuição da quantidade vendida/produzida se iguala aos custos e despesas fixas”.

Assim, o ponto de equilíbrio mostra o ponto mínimo em que a empresa pode operar, onde o lucro é zero, ou seja, em termos quantitativos o volume que a empresa precisa produzir ou vender para que consiga pagar todos os custos e despesas fixas. O ponto de equilíbrio é uma ferramenta de auxílio à gestão, pois as informações geradas por ele indicam o nível mínimo de atividades em que a empresa deve operar sem obter prejuízos. A partir da primeira unidade produzida ou vendida acima desse ponto, a empresa começa a gerar lucro (PADOVEZE, 1996).

O ponto de equilíbrio é dividido em três tipos:

1. Ponto de equilíbrio contábil: é quando receitas menos custos e despesas fixas dão resultado nulo, ou seja, quantidade de unidades que se deve produzir e vender;
2. Ponto de equilíbrio financeiro: é o nível de atividade que a empresa tem que operar para pagar os custos e despesas variáveis, custos fixos e dívidas no período;
3. Ponto de equilíbrio econômico: ocorre quando a remuneração do capital aplicado atingir a rentabilidade desejada (MARTINS, 2003).

2.2.4 Formação do preço de Venda

A formação do preço de venda de produtos ou serviços é uma das decisões mais importantes que os gestores devem tomar, pois em um mercado competitivo, os clientes buscam o melhor produto no menor preço possível. Assim, se o preço for muito alto, a demanda de mercado para o produto pode ser menor e frustrar a expectativa de lucro da organização, por outro lado, se o preço for muito baixo, a demanda pode ser alta, mas o produto não contribui para a formação do lucro da organização. Por isso, a formação do preço deve ser muito bem analisada pelos gestores, pois uma decisão errada pode ocasionar em sérios prejuízos para a organização (LUNKES, 2007).

Na formação do preço de venda não se deve tomar decisões somente com base nos custos. Deve-se conhecer também o grau de elasticidade da demanda, os preços de produtos dos concorrentes, os preços dos produtos substitutos, a estratégia de marketing da empresa etc., para se tomar decisões mais corretas, pois o preço de venda é um fator determinante para o sucesso empresarial (MARTINS, 2003).

Segundo Lunkes (2007, p. 133-135) os métodos para a formação de preço são:

1. Método baseado no custo da mercadoria: é o mais comum na prática dos negócios. Se a base for o custo total, a margem adicionada deve ser suficiente para cobrir os lucros desejados pela empresa;
2. Método baseado nas decisões das empresas concorrentes: qualquer método de determinação de preços deve ser comparado com os preços das empresas concorrentes, que porventura existam no mercado. Esse método pode ser desdobrado em: método de preços correntes, método de imitação de preços, método de preços agressivos e método de preços promocionais;
3. Método baseado nas características do mercado: para utilizar esse método a organização deve possuir um bom conhecimento do mercado, a empresa pode estabelecer seu preço de venda considerando fatores ambientais, objetivos e demanda. O conhecimento do mercado possibilitará ao gestor decidir se venderá o produto por um preço mais alto para atingir as classes mais elevadas, ou a um preço popular para que possa atrair a atenção das camadas mais pobres;
4. Método Misto: Combina os seguintes fatores: custos envolvidos, decisões de concorrência e características do mercado na formação do preço de venda.

Portanto, pode-se concluir que os relatórios gerenciais são ferramentas de extrema importância, sendo uma fonte de informações para o bom desempenho da organização no mercado, pois as decisões serão tomadas com base em relatórios seguros, que reflitam a realidade da empresa.

3 TOMADA DE DECISÃO

Os gestores estão a todo o momento tomando decisões dentro das organizações, decisões essas que são subsidiadas pelas informações contábeis, que são ferramentas

fundamentais no processo decisório.

As empresas estão em constante crescimento e tem que tomar decisões diariamente. Para que essas decisões obtenham um bom resultado, torna-se indispensável uma melhor organização e estruturação dos seus processos, através de um bom planejamento e controle de suas ações de curto e longo prazo.

Segundo Jackson e Sawyers (*apud* LUNKES, 2007, p. 16) “toda decisão é uma escolha entre alternativas, ou seja, um processo de identificar cursos diferentes de ação e selecionar o mais apropriado para a situação”.

Os gestores enfrentam problemas diariamente e tomam decisões que moldam e influenciam a direção futura e o desempenho da organização. Para tomar decisões corretas é necessário estar estruturados com informações atualizadas e pertinentes e que auxiliem no processo de tomada de decisão. Informações essas que a contabilidade gerencial fornece aos gestores, através dos relatórios contábeis e gerenciais.

O processo de gestão na tomada de decisão envolve as atividades de: planejamento e controle.

3.1 Planejamento

Num ambiente em constantes mudanças planejar as ações se torna essencial para a sobrevivência e o bom desempenho da empresa. O planejamento envolve a escolha de um curso, traçar as estratégias, objetivos e metas que vão ser seguidos pela empresa a curto e longo prazo. Os objetivos e metas a curto prazo normalmente são concretizadas no período de um ano e estão relacionados com a parte operacional da empresa, e os a longo prazo estão relacionados com as estratégias que a empresa vai utilizar para se posicionar no mercado e se distinguir dos concorrentes (LUNKES, 2007).

O planejamento pode ser dividido em três níveis: estratégico, tático e operacional.

1. Nível Estratégico: nesse nível encontra-se a administração da empresa que elabora os objetivos e metas a serem seguidos, ações de impacto amplo, profundo e duradouro;
2. Nível Tático: tradução das decisões estratégicas. O foco é restrito em cada departamento ou função a ser impactada pelas mudanças traçadas no nível estratégico;
3. Nível Operacional: executa as decisões tomadas no nível estratégico, são planejados os esforços de cada atividade ou projeto, com impacto específico e limitado (LUNKES, 2007).

Para o bom desempenho do planejamento é de fundamental importância que a

empresa mensure sua evolução, buscando possíveis erros para corrigi-los e evitar problemas futuros.

3.2 Controle

O controle, conforme Simons (*apud* LUNKES, 2007, P. 166), “são as rotinas e os procedimentos baseados na informação e os gerentes os usam para manter, alterar e testar padrões nas atividades organizacionais. O controle só será eficaz quando contribuir para a melhoria dos processos e sistemas organizacionais”.

Assim, as atividades de controle envolvem o monitoramento e avaliação de pessoas e recursos utilizados nas operações a fim de assegurar que os objetivos traçados estejam sendo alcançados. É de extrema importância que a empresa mantenha o controle de seu planejamento, pois assim a empresa poderá saber onde está errando e corrigir as possíveis falhas, antes de um problema maior.

3.3 Etapas da Tomada de Decisão

A tomada de decisão é um processo onde se escolhe uma solução entre as alternativas disponíveis, desta forma Jackson e Sawyers (*apud* LUNKES, 2007, p. 17) apresentam etapas para uma boa tomada de decisão:

Primeira etapa: definir o Problema – o problema existe quando há uma diferença entre o estado desejado e o existente, portanto é necessário em primeiro lugar definir o problema com precisão.

Segunda etapa: formular o objetivo e as alternativas de ação – nessa etapa faz-se a coleta e a análise das informações relevantes e identifica-se os objetivos a serem atingidos, que vão ser os padrões mensuráveis que guiaram os julgamentos e decisões.

Terceira etapa: identificar e analisar múltiplas opções – identifica-se as opções disponíveis para alcançar os objetivos, faz-se a análise e decide-se quais critérios são mais relevantes.

Quarta etapa: selecionar a melhor opção – nessa etapa faz-se a implantação da melhor alternativa para realização dos objetivos para resolução do problema e avalia-se o resultado.

A tomada de decisão é um dos aspectos mais importantes para a empresa, por isso deve ser bem planejada e controlada para o bom desempenho da mesma no mercado.

4 O PAPEL DO CONTADOR

O contador é uma ferramenta de extrema importância para as empresas. Por isso

deve estar sempre atento às mudanças que ocorrem no mercado, segundo Branco (*apud* CAVALCANTE, 2007) “o mercado cada vez mais competitivo, a globalização e a crescente informatização exigem que o profissional da área contábil enfrente vários desafios, para fornecer aos clientes qualidade e melhores serviços”.

Ainda, conforme Branco (*apud* CAVALCANTE, 2007) “o profissional contábil deve possuir perfil e formação humanísticos, uma visão global que o habilite a compreender o meio social, político, econômico e cultural onde está inserido, tomando decisões em um mundo diversificado e interdependente”.

Segundo Atkinson et al. (2000), “no atual contexto, os contadores gerenciais estão se tornando parte da equipe executiva, participando da formulação e da implementação de estratégias”.

Raza (*apud* CAVALCANTE, 2007) acrescenta que “as funções de um contador não se limitam a apurar os impostos e manter a contabilidade em dia, ele deve contribuir com todas as áreas da empresa, com o objetivo de oferecer ao empresário as ferramentas necessárias para a preservação do seu patrimônio e a gestão dos negócios”.

No ambiente de negócios os contadores são peças fundamentais no apoio a tomada de decisão, gerando informações diversificadas, adaptando-as ao formato mais adequado para facilitar aos gestores a tomada de decisão (LUNKES, 2007).

Para Roehl-Anderson e Bragg (*apud* LUNKES, 2007, p. 9) “o contador geralmente é o principal responsável pela contabilidade gerencial, mais que qualquer outro empregado, ele é um executivo da empresa que freqüentemente deve orientar na direção, controle e proteção do negócio”.

No ambiente competitivo, globalizado e em constantes mudanças o contador tem um importante papel no processo decisório da empresa, não como responsável pela decisão, mas como responsável pelo levantamento e análise das informações que subsidiaram as decisões.

Assim, a contabilidade gerencial aliada às novas tecnologias são ferramentas fundamentais para as empresas enfrentarem as dificuldades impostas pelo mercado e conseguirem o pleno desenvolvimento empresarial.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no município de Espigão do Oeste – RO, fundado em 16 de junho de 1981, com uma população estimada de 36.000 habitantes.

Conforme informado pela Prefeitura municipal de Espigão do Oeste-RO, o

município possui um total de 464 (Quatrocentos e Sessenta e Quatro) empresas ativas e cadastradas de todos os portes e ramos de atuação.

Foram visitadas 142 (cento e quarenta e duas) empresas, que representam 31% (Trinta e Um por Cento) do universo da pesquisa, destas 101 (cento e uma) atenderam prontamente a pesquisadora, 26 (vinte e seis) o responsável pela empresa não estava e 15 (quinze) não quiseram responder ou estavam ocupados pedindo para retornar em outro momento. As entrevistas foram realizadas entre os dias 8 a 10 de maio de 2008.

Depois de aplicados os formulários de pesquisa nas empresas do município de Espigão do Oeste – RO, os dados foram tabulados e analisados, obtendo-se assim os seguintes resultados, conforme evidencia as tabelas e gráficos a seguir:

Tabela 2 - Informações sobre as empresas pesquisadas

Função do entrevistado					
Proprietário 83%			Gerente 17%		
Escolaridade					
1º grau 26%	2º Grau 46%	3º Grau 26%	Pós/Mestrado/Doutorado 2%		
Setor de Atuação da Empresa					
Comércio 67%	Indústria 6%	Serviço 17%	Comércio/Serviço 10%		
Porte da Empresa					
ME 65%	EPP 26%	Médio 9%	Grande 0%		
Tempo de atuação da empresa no mercado					
Até 1 ano 6%	1 a 2 anos 8%	2 a 3 anos 5%	3 a 5 anos 13%	5 a 10 anos 32%	acima de 10 anos 36%
Número de empregados da empresa					
Até 10 82%	10 a 20 12%	21 a 50 5%	51 a 100 1%	acima de 100 0%	

Fonte: Pesquisado pela autora (2008)

Foi perguntado aos entrevistados sobre qual função exerce na empresa, 83% responderam ser o proprietário e 17% responderam que são os gerentes.

Em relação ao grau de escolaridade dos entrevistados, a maioria das respostas obtidas constatou que 46% possuem o 2º grau, logo em seguida empatados com 26% das respostas aparecem o 1º e o 3º grau.

Sobre o setor de atuação da empresa, 67% dos entrevistados responderam que atuam no comércio, 17% nos serviços, 6% na indústria e 10% no comércio e no serviço.

Quanto ao porte das empresas entrevistadas, 65% são micro empresas, 26% são empresas de pequeno porte e 9% são de Médio porte, dentre as 101 empresas pesquisadas nenhuma é de grande porte.

Quanto ao tempo de atuação da empresa no mercado, 36% responderam estarem no mercado acima de 10 anos, conforme pode ser observado na tabela 2.

Em relação ao número de empregados que a empresa possui, 82% responderam que possuem até 10 funcionários, isso se deve principalmente porque a maioria das empresas entrevistadas serem de micro e pequeno porte, conforme mostra a tabela 2.

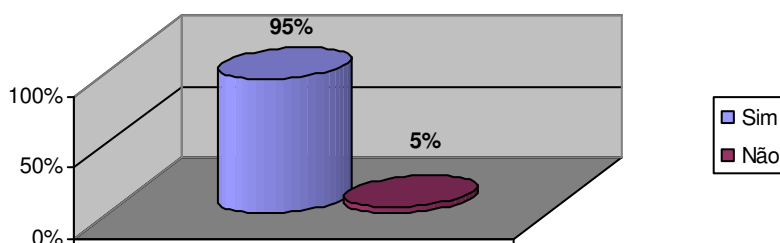


Figura 1: Contabilidade nas empresas
Fonte: Elaborado pela autora (2008)

Quando perguntado se a empresa possui contabilidade, independente de ser própria ou terceirizada, 95% responderam que sim e 5% responderam que não, conforme evidencia a figura 1. Essas empresas alegaram que por serem apenas prestadoras de serviços, pagarem um contador não compensaria, elas são cadastradas na Prefeitura como pessoa física e pagam somente o alvará de funcionamento e o ISS.

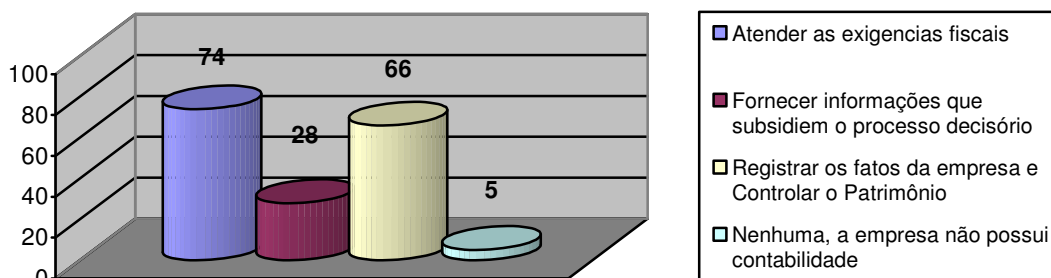


Figura 2: Finalidade da contabilidade para a empresa
Fonte: Elaborado pela autora (2008)

Ao serem indagados sobre a finalidade da contabilidade para a empresa, dentre as

alternativas oferecidas na questão, a maioria respondeu que é para atender as exigências fiscais, com 74 indicações e logo em seguida com 66 indicações que é para registrar os fatos da empresa e controlar o patrimônio, conforme evidencia a figura 2. Pelas respostas obtidas, percebe-se que a finalidade da contabilidade que é segundo Nagatsuka (2002, p 4) “gerar informações para a tomada de decisões[...]” não está sendo alcançada, pois, a maioria das empresas ainda utilizam a contabilidade apenas pra atender as exigências fiscais.

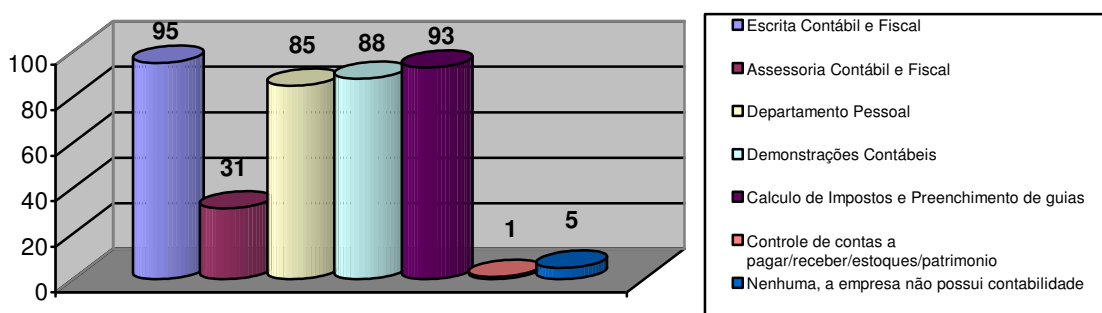


Figura 3: Serviços prestados pelo contador
Fonte: Elaborado pela autora (2008)

Foi perguntado quais os serviços que o profissional de contabilidade presta a empresa, dentre todas as opções fornecidas a mais indicada foi escrita contábil e fiscal com 95 indicações e logo em seguida cálculo de impostos e preenchimento de guias, com 93 indicações, o detalhamento das respostas encontra-se na figura 3. Pelas respostas obtidas, percebe-se que a maioria das empresas contrata os serviços contábeis completos, ou seja, atendem as exigências do fisco e do CFC – Conselho Federal de Contabilidade, com a escrita fiscal e contábil.

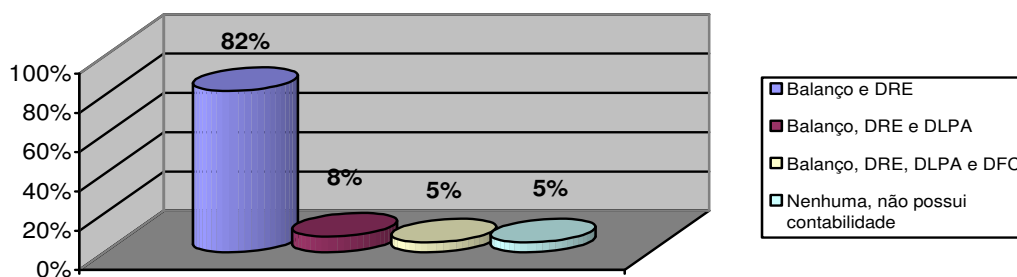


Figura 4: Demonstrações Contábeis fornecidas pelo Contador
Fonte: Elaborado pela autora (2008)

Quanto às Demonstrações Contábeis que são fornecidas pelo profissional de contabilidade, 82% dos entrevistados responderam que recebem o Balanço e DRE, conforme mostra a figura 4. Como evidenciou a tabela 2, 65% das empresas entrevistadas são ME e 26% EPP e de acordo com o Código Civil Brasileiro, art. 1.179, o empresário e a sociedade empresária estão obrigados, somente, a fazer anualmente o levantamento do Balanço Patrimonial e a DRE, evidenciando a desobrigação dessas empresas em fazer o levantamento do restante das demonstrações contábeis. E ainda a Lei nº 11.638/07 determina que são obrigadas a apresentar a Demonstração do Fluxo de Caixa somente as companhias de capital aberto e as fechadas que tiverem na data do balanço patrimônio líquido superior a R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais) e a Demonstração do Valor Adicional para as companhias abertas.

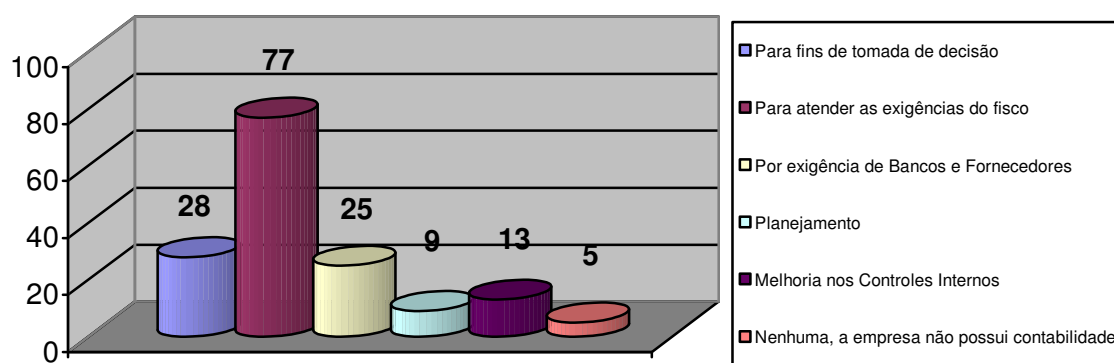


Figura 5: Finalidade das Demonstrações Contábeis
Fonte: Elaborado pela autora (2008)

Diante da informação das Demonstrações Contábeis que são fornecidas pelo contador, perguntou-se para qual finalidade elas são utilizadas, dentre as opções fornecidas na questão, a que obteve o maior número de indicações foi para atender as exigências do fisco com 77 indicações, conforme mostra a figura 5. Novamente pode-se constatar que as empresas estão utilizando a contabilidade em sua grande maioria, somente para atender ao fisco, assim como também ficou evidenciado na figura 2, que se refere à finalidade da contabilidade para a empresa.

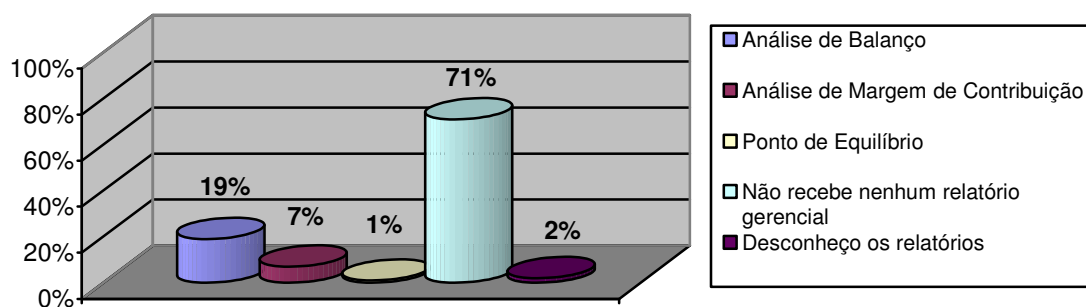


Figura 6: Relatórios gerenciais oferecidos pelo contador

Fonte: Elaborado pela autora (2008)

Quanto aos relatórios gerenciais foi perguntado quais são oferecidos pelo profissional de contabilidade que presta serviço à empresa, 19% responderam que recebem o relatório de análise de balanços, já 71% responderam que não recebem nenhum relatório gerencial e 2% desconhecem os relatórios, conforme detalhamento na figura 6. Pelas respostas obtidas percebe-se que muitos dos entrevistados, não recebem e nem conhecem os relatórios gerenciais, observa-se que os contadores estão deixando de fornecer os relatórios gerenciais a seus clientes, que podem ser oferecidos como um diferencial nos seus serviços prestados.

Tabela – 3 Informações Gerenciais

Utilização dos relatórios para gerenciamento da empresa	
Sim (22%)	
Decisões Gerenciais (planejamento e controle)	18%
Decisões Especiais (Projetos)	2%
Prestação de contas a sócios, credores e investidores	2%
Não (78%)	
Não acredito nas informações	2%
O contador não oferece esses serviços	34%
A empresa não tem interesse nos relatórios	42%
Pagaria a mais para ter esses serviços	
Sim	Não
30%	70%

Fonte: Pesquisado pela autora (2008)

Foi perguntado se caso a empresa receba algum dos relatórios gerenciais, os mesmos

são utilizados para o gerenciamento da empresa, 22% responderam que sim e 78% responderam que não, o maior detalhamento da questão encontra-se evidenciado na tabela 3. De acordo com os entrevistados o principal motivo dessa não utilização é a falta de interesse da própria empresa e depois porque o contador não oferece esses serviços. Nota-se que a antiga visão da contabilidade, ainda está muito presente entre os empresários de Espigão do Oeste – RO, os entrevistados ainda vêem a contabilidade simplesmente como uma exigência fiscal.

Foi indagado também se caso a empresa não receba nenhum relatório gerencial estaria disposta a pagar mais para ter esses serviços, 30% responderam que sim e 70% responderam que não. Novamente percebe-se a falta de interesse dos entrevistados em ter os relatórios gerenciais como suporte às decisões. Tal situação justifica-se também pelo fato de a maioria das empresas pesquisadas não utilizarem a contabilidade para fins gerenciais, somente para atender o fisco.

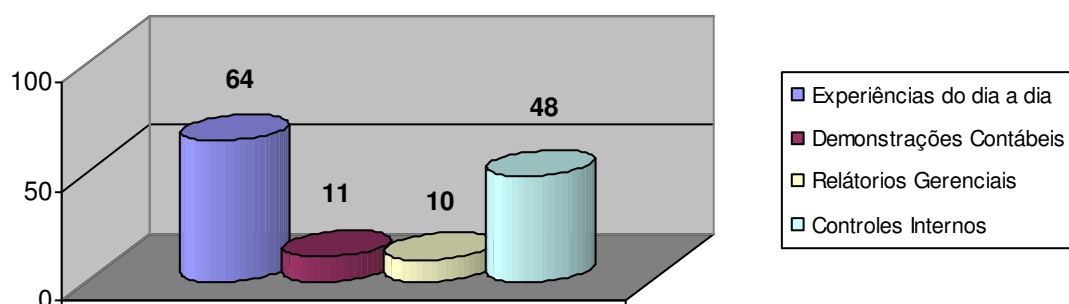


Figura 7: Fonte de informações para a tomada de decisão
Fonte: Elaborado pela autora (2008)

Quanto ao processo decisório das empresas, perguntou-se como são tomadas as decisões, das opções fornecidas na questão, a mais indicada foi que as decisões são tomadas com base nas experiências do dia a dia, obtendo 64 indicações, o maior detalhamento da questão encontra-se na figura 7. De acordo com as respostas obtidas percebe-se que as informações geradas pela contabilidade não estão auxiliando na tomada de decisão. Os entrevistados ainda acreditam que com base nas experiências vividas no passado podem tomar decisões e planejar o futuro de suas empresas, não sendo necessárias às informações recebidas da contabilidade para subsidiar as decisões e elaborar o planejamento, seja de curto ou de longo prazo.

Tabela 4 – Avaliação dos Serviços e do Profissional Contábil

As informações recebidas são suficientes para subsidiar o processo decisório			
Sim 76%	Não 19%	Não possui contabilidade 5%	
O serviço do contador é confiável e de qualidade			
Sim 91%	Não 4%	Não possui contabilidade 5%	
O contador auxilia no processo decisório da empresa			
Sim 66%	Não 10%	Às Vezes 19%	Não possui contabilidade 5%
As informações recebidas são de fácil compreensão e interpretação			
Sim 67%	Não 5%	Às Vezes 23%	Não possui contabilidade 5%

Fonte: Pesquisado pela autora (2008)

Foi questionado se às informações contábeis e gerenciais recebidas da contabilidade, são suficientes para subsidiar o processo decisório das empresas, 76% dos entrevistados responderam que sim e 19% responderam que não, alegando que faltam informações principalmente de caráter gerencial, conforme evidencia a tabela 4. Nessa questão pode-se perceber uma contradição dos entrevistados, pois como mostra a figura 2, a maioria das empresas utiliza a contabilidade apenas para atender as exigências fiscais, e também na figura 7, que evidencia que os mesmos tomam suas decisões com base nas experiências do dia a dia.

Quanto à confiabilidade e a qualidade dos serviços prestados pelo contador, 91% responderam que sim, que o trabalho é confiável e de qualidade, conforme evidencia a tabela 4. Os entrevistados em sua grande maioria confiam nos serviços de seus contadores, e os que não confiam alegaram que já tiveram alguns prejuízos fiscais causadas pela falta de agilidade na contabilidade.

Foi perguntado se o contador auxilia no processo decisório das empresas e na interpretação das informações fornecidas por ele, 66% responderam que sim, 19% responderam que às vezes quando solicitado, conforme mostra a tabela 4. Apesar de a maioria dos entrevistados terem respondido que sim, percebe-se que o percentual dos entrevistados que responderam, às vezes, quando solicitado é muito relevante, evidenciando a ausência do profissional contábil no processo decisório das empresas.

Perguntou-se ainda se as informações contábeis recebidas pelo contador são de fácil compreensão e interpretação, 67% responderam que entendem perfeitamente, 23% responderam que às vezes, conforme tabela 4.

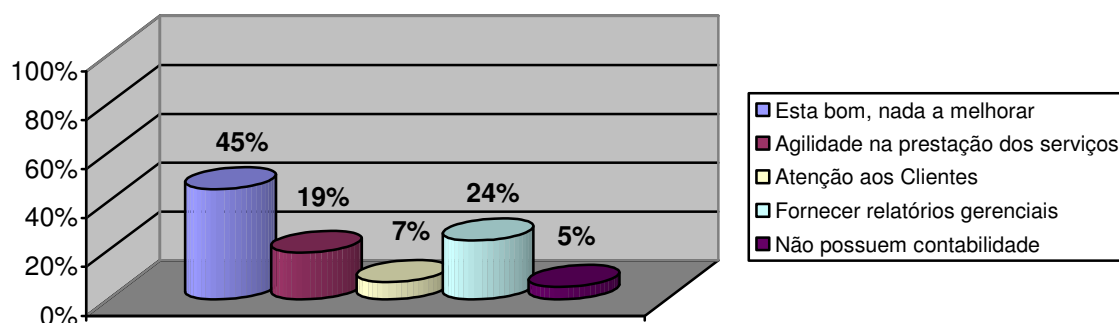


Figura 8: Avaliação do serviço do contador

Fonte: Elaborado pela autora (2008)

Por último, foi perguntado se os serviços prestados pelo contador estão bons ou teria que melhorar, 45% dos entrevistados responderam que está bom, nada a melhorar já 55% responderam que precisa ser melhorado. Dentre os que responderam que precisa ser melhorado, a principal solicitação foi quanto ao fornecimento de relatórios gerenciais com 24%, conforme detalhado na figura 8. Pelas respostas obtidas percebe-se que muitos dos entrevistados estão satisfeitos com os serviços prestados, pois atendem as suas necessidades, ou seja, a contabilidade para fins fiscais. Os que estão insatisfeitos buscam melhores serviços, principalmente os gerenciais. A questão mostra ainda que os contadores não fazem avaliação dos serviços que prestam a seus clientes e nem buscam saber a real necessidade de informações que os mesmos necessitam para melhor gerenciar as empresas.

A tabela 5 evidencia um comparativo entre as respostas obtidas nos três portes de empresas pesquisados, ME, EPP e MP, em relação às informações contábeis e gerenciais. Das 66 empresas que responderam ser ME, apenas 61 possuem contabilidade, assim utilizou-se essas como base para fazer a comparação.

Diante da tabela comparativa pode-se constatar que não há muita diferença entre as respostas dos portes de empresas pesquisadas, os três portes ainda possuem uma visão tradicional da finalidade da contabilidade, principalmente as microempresas e as de pequeno porte. Para essas empresas a contabilidade é meramente para cumprir as exigências fiscais, elas não se interessam por ter serviços gerenciais, não utilizam as informações geradas pela contabilidade como suporte a tomada de decisão. Já as empresas de médio porte mostraram uma visão mais abrangente da finalidade da contabilidade, algumas dessas empresas utilizam a contabilidade como auxílio no processo decisório, o que evidencia um avanço na utilização da contabilidade gerencial neste porte.

Tabela 5 – Comparação entre os portes pesquisados

QUESTÕES	PORTE		
	ME	EPP	MÉDIO
Qual a finalidade da contabilidade para a empresa? (Indicação)			
Atender as exigências fiscais	45	22	7
Fornecer informações que subsidiem o processo decisório	14	7	7
Registrar os fatos da empresa e controlar o patrimônio	44	10	12
Quais demonstrações contábeis são fornecidas pelo profissional contábil?			
Balanço e DRE	93%	88%	33%
Balanço, DRE e DLPA	5%	4%	45%
Balanço, DRE, DLPA e DFC	2%	8%	22%
Balanço, DRE, DLPA, DFC e DVA	-	-	-
Para quais finalidades são utilizadas as demonstrações contábeis? (Indicação)			
Para fins de tomada de decisão	12	8	9
Para atender as exigências do fisco	50	22	5
Por exigência de Bancos e fornecedores	17	5	3
Planejamento	3	3	3
Melhoria nos controles internos	6	4	3
Quais os relatórios gerenciais são fornecidos pelo contador?			
Análise de Balanços	10%	42%	22%
Análise de Margem de Contribuição	8%	8%	-
Ponto de Equilíbrio	2%	-	-
Não recebe nenhum relatório contábil	77%	50%	78%
Desconheço os relatórios	3%	-	-
Caso receba alguns dos relatórios, as informações são utilizadas para o gerenciamento da empresa?			
Sim para: decisões gerenciais (planejamento e controle)	13%	30%	22%
Decisões especiais (projetos)	-	8%	-
Para prestação de contas a sócios, credores, investidores.	2%	4%	-
Não porque: Não acredito na informações	3%	-	-
O contador não oferece esses serviços	36%	27%	56%
A empresa não tem interesse nos relatórios	46%	31%	22%
Caso a empresa não receba nenhum tipo de relatório, estaria disposta a arcar com um acréscimo			
Sim	25%	38%	56%
Não	75%	62%	44%
As decisões são tomadas com base em: (Indicação)			
Experiências do dia a dia	50	10	5
Demonstrações Contábeis	4	5	2
Relatórios Gerenciais	2	7	1
Controles Internos	25	15	8
Na sua opinião o serviços do contador?			
Está bom, nada a melhorar	59%	23%	33%
Não está bom, precisa ser melhorado	41%	77%	67%
O que deve ser melhorado? (Indicação)			
Agilidade na prestação dos serviços	15%	23%	34%
Atenção aos clientes	8%	8%	22%
Fornecer relatórios gerenciais, facilitando a tomada de decisão	18%	46%	11%

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contabilidade gerencial é uma importante ferramenta de gestão que os empresários e administradores dispõem para auxiliá-los no processo decisório de suas empresas.

A contabilidade não é apenas um sistema de informações voltado a atender as exigências fiscais, ela é um instrumento de gestão, é parte fundamental na administração das empresas, pois ela transforma dados em informações, que vão ser utilizados no gerenciamento dos negócios.

Constatou-se na pesquisa que as empresas do município de Espigão do Oeste, em sua maioria, não utilizam as informações geradas pela contabilidade para tomada de decisão, alegando falta de interesse das próprias empresas, em ter os serviços gerenciais. A pesquisa mostrou que à maioria dos entrevistados ainda vêem a contabilidade como uma obrigação imposta pela legislação fiscal, utilizam a contabilidade somente pra atender o fisco, tomando suas decisões sem nenhum subsídio, acreditando nas experiências do dia a dia.

Dentre as demonstrações contábeis oferecidas pelo contador, a maioria das empresas recebe apenas o Balanço e a DRE e dos relatórios gerenciais algumas recebem o de análise de balanço e de margem de contribuição, mas a grande maioria não recebe os relatórios gerenciais. Segundo a pesquisa, o não fornecimento de relatórios gerenciais foi uma das principais causas de desaprovação do serviço do contador, é onde as empresas acham que precisa ser melhorado, mas em contrapartida elas não estão dispostas a custear os serviços gerenciais.

Dos três portes de empresas pesquisadas pode-se concluir que não existe muita diferença da utilização das informações contábeis no gerenciamento dos negócios. As ME e EPP praticamente não utilizam, e houve um pequeno avanço nas empresas de médio porte.

A contabilidade, mais precisamente a contabilidade gerencial é importante não só para atender às exigências legais, mas principalmente, para registrar e transformar dados em informações e conhecimento que possam cooperar para a continuidade das organizações. Mas enquanto os empresários, não deixarem de lado o conceito tradicional da contabilidade e passarem a enxergá-la como parte integrante dos processos da empresa e os contadores não colaborarem para que essa nova visão seja entendida, a contabilidade vai continuar sendo vista como uma mera obrigação fiscal.

A contabilidade gerencial é extremamente importante para o gerenciamento das empresas, portanto necessita ser pesquisada também junto ao profissional contábil, buscando

assim conhecer a sua percepção e quais as dificuldades encontradas por eles na prestação dos serviços, e porque a contabilidade gerencial é tão pouco utilizada.

REFERENCIAS

ATKINSON, Anthony A. et al.; **Contabilidade Gerencial**. Tradução André Olímpio Mosselman Du Chenoy Castro, Revisão técnica Rubens Fama. São Paulo: Atlas, 2000.

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações Contábeis**: estrutura, análise e interpretação. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

BRASIL. Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, Dispõe sobre **Exercício Social e Demonstrações Financeiras**. Disponível em: <<http://www.cosif.com.br/mostra.asp?arquivo=lei6404cap15#lei6404c15s03>>. Acesso em: 01/11/2007.

_____. Lei nº 11.638 de 28 de dezembro de 2007. Dispõe sobre a **Alteração na Lei 6404/76**. Disponível em: <<http://www.leidireto.com.br/lei-11638.html>>. Acesso em: 26 abr. 2008.

_____. Código Civil Brasileiro, Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Dispõe sobre **Do direito de Empresa**. Disponível em: <<http://www.cosif.com.br/mostra.asp?arquivo=codcivil2livro2tit4#2livro2tit4cap3s3>>. Acesso em? 02 jun. 2008.

CAVALCANTE, Carmem Haab Lutte; RECKZIEGEL, Leondeide Erhart. Um estudo da imagem do contador no município de Itapiranga – SC. **Revista Brasileira de Contabilidade**, nº 165, maio/junho 2007.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. NBC T 1 – Das Características da Informação Contábil. **Resolução CFC nº. 785, de 28 de julho de 1995**. Disponível em: <<http://www.cosif.com.br/mostra.asp?arquivo=rescfc785nbct01>>. Acesso em: 01 nov. 2007.

_____. NBC T 3 - Conceito, Conteúdo, Estrutura e Nomenclatura das Demonstrações Contábeis. **Resolução CFC n. 686, de 14 de dezembro de 1990**. Disponível em: <<http://www.cosif.com.br/mostra.asp?arquivo=rescfc686nbct03>>. Acesso em: 01 nov. 2007

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

HONG, Yuh Ching. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

IUDÍCIBUS, Sérgio de (Org.). **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**: aplicável às demais sociedades. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. **Contabilidade Gerencial**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

LUNKES, Rogério João. **Contabilidade Gerencial**: Um enfoque na tomada de decisão. Florianópolis: VisualBooks, 2007.

MATARAZZO, Dante Carmine. *Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NAGATSUKA, Divane Alves da Silva; TELES, Egberto Lucena. **Manual de Contabilidade Introdutória**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

NEVES, Kátia Cristina Reis. **A importância da Contabilidade Gerencial para a tomada de decisão**. 2006. Disponível em
<<http://www.netlegis.com.br/index.jsp?arquivo=detalhesDestaques.jsp&cod=8288>> Acesso em: 24 abr. 2008.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: Um enfoque em sistema de informação contábil**. São Paulo: Atlas, 1996.

_____. **Análise das Demonstrações Financeiras**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

RICARDO, Leonardo José. **Análise comparativa da Lei n.º 6.404/1976 x Lei n.º 11.638/2007**. 2008. Disponível em :
<http://www.classecontabil.com.br/servlet_art.php?id=1587&query=>. Acesso em: 23 mai. 2008.

APÊNDICE

Apêndice A - Formulário de Pesquisa**FORMULARIO DE PESQUISA**

Nome do entrevistado _____

Função: () gerente () proprietário/ administrador

Escolaridade:

- () 1º grau
- () 2º grau
- () 3º grau
- () pós-graduado / Mestrado / Doutorado

1) Qual o setor de atuação da Empresa?

- () Comércio
- () Indústria
- () Serviço

2) Qual o porte da empresa?

- () ME
- () EPP
- () Médio
- () Grande

3) Há quanto tempo a empresa atua no mercado?

- () até 1 ano
- () de 1 a 2 anos
- () de 2 a 3 anos
- () de 3 a 5 anos
- () de 5 a 10 anos
- () acima de 10 anos

4) Qual o número de empregados da empresa?

- () até 10
- () de 10 a 20
- () de 21 a 50
- () de 51 a 100
- () acima de 100

5) A empresa possui contabilidade?

- () Sim
- () Não. Justificar _____

6) Qual a finalidade da contabilidade para a empresa?

- () Atender as exigências fiscais
- () Fornecer informações que subsidiem o processo decisório
- () Registrar os fatos da empresa e controlar o patrimônio
- () Outras: _____
- () Nenhuma, não possui contabilidade

7) Quais dos serviços abaixo são oferecidos pelo profissional de contabilidade que presta serviço à empresa?

- ☐ Escrita Contábil e Fiscal
- ☐ Assessoria Contábil e Fiscal
- ☐ Departamento Pessoal
- ☐ Demonstrações Contábeis
- ☐ Cálculo de Impostos e Preenchimento de guias
- ☐ Controle de contas a pagar/receber/estoques/patrimônio
- ☐ Orçamentos
- ☐ Outros – Relacionar: _____
- ☐ Nenhum, não possui contabilidade

8) Dentre as demonstrações contábeis abaixo mencionadas quais são fornecidas pelo profissional de contabilidade que presta serviço à empresa?

- ☐ Balanço e Demonstração de Resultado do Exercício
- ☐ Balanço, Demonstração de Resultado do Exercício e Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados
- ☐ Balanço, Demonstração de Resultado do Exercício, Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados e Demonstração do Fluxo de Caixa
- ☐ Balanço, Demonstração de Resultado do Exercício, Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados, Demonstração do Fluxo de Caixa e Demonstração do Valor Adicionado.
- ☐ Nenhuma, não possui contabilidade

9) Para quais finalidades são utilizadas as informações/demonstrações contábeis?

- ☐ Para fins de tomada de decisão
- ☐ Para atender as exigências do fisco
- ☐ Por exigência de Bancos e Fornecedores
- ☐ Planejamento
- ☐ Melhoria nos Controles Internos
- ☐ Outras: _____
- ☐ Nenhuma, não possui contabilidade

10) Dentre os relatórios gerenciais abaixo mencionados, quais são oferecidos pelo profissional de contabilidade que presta serviço à empresa?

- ☐ Análise de Balanços
- ☐ Análise da Margem de Contribuição
- ☐ Ponto de Equilíbrio
- ☐ Formação do Preço de Venda
- ☐ Não recebe nenhum relatório contábil
- ☐ Desconheço os relatórios
- ☐ Outros – Relacionar: _____

11) Caso receba alguns dos relatórios citados na questão 10, as informações neles contidas são utilizadas para o gerenciamento da empresa?

- ☐ sim para:
 - ☐ decisões gerenciais (planejamento e controle)
 - ☐ decisões especiais (projetos)
 - ☐ para prestação de contas a sócios, credores, investidores
 - ☐ Outros – Relacionar: _____

- ☐ Não, porque
- ☐ Não entendo as informações contábeis
 - ☐ Não são entregues em tempo hábil
 - ☐ As informações não são úteis para uso gerencial
 - ☐ Não acredito nas informações
 - ☐ O contador não oferece esses serviços
 - ☐ A empresa não tem interesse nos relatórios
 - ☐ Outros – Relacionar: _____

12) Caso vossa empresa não receba nenhum tipo de relatório gerencial, estaria disposto a arcar com um acréscimo no valor dos serviços contábeis para recebê-los?

- ☐ sim ☐ não

13) As decisões são tomadas com base em:

- ☐ Experiências do dia a dia
- ☐ Demonstrações Contábeis
- ☐ Relatórios Gerenciais
- ☐ Controles internos
- ☐ Outros – Relacionar: _____

14) As informações contábeis e gerenciais recebidas da contabilidade são suficientes para subsidiar o processo decisório da empresa?

- ☐ Sim
- ☐ Não.

Se negativo, indicar quais informações gostaria de receber _____

- ☐ Não possui contabilidade

15) Os serviços prestados pelo vosso contador são confiáveis e de qualidade?

- ☐ sim
- ☐ não
- ☐ não possui contabilidade

16) O contador auxilia no processo decisório da empresa, ou seja, na interpretação das informações fornecidas por ele?

- ☐ sim
- ☐ não
- ☐ às vezes, quando solicitado.
- ☐ não possui contabilidade

17) As informações contábeis recebidas são de fácil compreensão e interpretação?

- ☐ Sim, entendo perfeitamente
- ☐ Não, as informações possuem uma linguagem muito técnica
- ☐ Às vezes
- ☐ não possui contabilidade

18) O que na sua opinião deveria ser melhorado nos serviços prestados pela empresa?

- ☐ Está bom, nada a melhorar
- ☐ Não está bom, precisa melhorar

19) O que deve ser melhorado?

() Agilidade na prestação dos serviços

() Atenção aos clientes

() Fornecer relatórios gerenciais, facilitando a tomada de decisão

() Outros _____

() Não possui contabilidade

ANEXOS

Anexo A - Ofício nº. 078/2008/DACC da Fundação Universidade Federal de Rondônia, para a Prefeitura do Município de Espigão D'Oeste.



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
CAMPUS DE CACOAL**

Ofício/ 078/2008/DACC

Cacoal, RO, 30 de abril de 2008.

O Departamento de Administração e Ciências Contábeis da UNIR Campus de Cacoal, visando uma melhor qualidade e com o intuito de contribuir para o desenvolvimento das ciências sociais aplicadas, vem incentivando a realização de estudos de caso com aplicação de pesquisas, principalmente na realização dos trabalhos de conclusão de curso.

A acadêmica do 7º período, Fabiana Barbosa Habitzreuter é uma das concluintes do Curso de Ciências Contábeis no primeiro semestre de 2008, e está em fase de elaboração do artigo com o tema "Contabilidade Gerencial: fonte de informações para a tomada de decisão" e por se tratar de uma pesquisa de campo junto às empresas do Município de Espigão D'Oeste necessita que Vossa Senhoria informe por meio de ofício, o número de empresas cadastradas e ativas do Município de Espigão D'Oeste, para que a referida acadêmica possa ter um parâmetro e calcular quantas empresas necessita entrevistar para ter uma amostra satisfatória na pesquisa.

Certos de contarmos com Vossa colaboração, desde já agradecemos a atenção dispensada a esta Instituição de Ensino Superior.

Respeitosamente,

Prof. Ms. Suzana Aguiar da Silva
Chefe do Deptº de Adm. G. Contábeis
Port. 915/GR

Prof. Mun. de Espigão do Oeste
Divisão de Receitas
Rondônia, 01.05.08

A

Ilma Sra. Sandra N. B. de Oliveira
Diretora da Divisão de Receita da Prefeitura do Município de Espigão D'Oeste.

**Anexo B - Ofício nº. 005/D.Receita/PM/08 da Prefeitura Municipal de Espigão
D'Oeste, em resposta ao Ofício nº. 078/2008/DACC da Fundação Universidade Federal
de Rondônia.**



**ESTADO DE RONDÔNIA
PREFEITURA MUNICIPAL DE ESPIGÃO DO OESTE
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO E FAZENDA
DIVISÃO DE RECEITA E FISCALIZAÇÃO**

Ofício nº. 005/D. RECEITA/PM/08

Espigão do Oeste-RO, 14 de maio de 2008

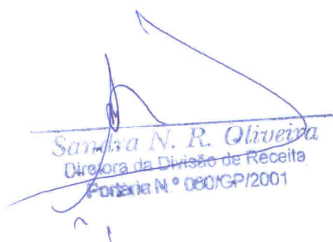
Senhora Suzanir,

Em resposta ao Ofício nº 078/2008/DACC, informamos que constam 464 (quatrocentos e sessenta e quatro) empresas em atividade neste município, cadastradas na Divisão de Receita da Prefeitura Municipal de Espigão do Oeste-RO.

nos.

Sempre ao vosso dispor, subscrevemo-

Atenciosamente,


Sandra N. R. Oliveira
Diretora da Divisão de Receita
Portaria N.º 080/GP/2001

EXMA. SENHORA
PROFª Ms. SUZANIR AGUIAR DA SILVA
CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CACOAL-RO